

30 MAI 2008 JORNAL DE BRASÍLIA

Programas unificados

DENISE BENEVIDES/GDF

Da Redação

Os programas de transferência de renda a famílias carentes do Distrito Federal agora vão fazer parte de apenas uma ação: o Bolsa Social. A iniciativa deve agregar, inclusive, os valores repassados pelo Governo Federal, por meio do Bolsa Família, em apenas um cartão magnético. O anúncio foi feito, ontem de manhã, pelo governador José Roberto Arruda, que divulgou quatro projetos do Executivo que têm como alvo reduzir a pobreza e amenizar as diferenças sociais — três dos projetos ainda precisam ser aprovados pela Câmara Legislativa. A previsão do GDF é que 106 mil famílias sejam atendidas pelo pacote social até o final do ano — hoje, as ações sociais atendem a 96.798 famílias.

Uma das iniciativas do GDF prevê a criação da Política de Transferência de Renda, que unificará os programas que repassam dinheiro para famílias mais carentes. Assim, seria criado o Bolsa Social, que juntará os programas Renda Minha, Renda Solidariedade e Cesta Verde.

Em um segundo momento, o Bolsa Social seria unificado ao Bolsa Família. "Atualmente, em Brasília, tem gente que recebe ajuda do Governo Federal, outros que recebem cesta básica, outros que recebem no cartão em dinheiro. Nós nos juntamos ao Governo Federal e estamos fazendo um programa só. Todos receberão num único cartão", explicou Arruda.

Durante o lançamento do pacote para a área social, no Centro de Convenções, o go-

vernador divulgou também a sanção do projeto do Cheque Moradia, proposta aprovada pelos deputados distritais, antontem. A ação prevê a distribuição de auxílio financeiro para reforma e construção de casas a famílias com renda per capita de até três salários mínimos (R\$ 1.245).

Segundo dados do GDF, os beneficiados receberão R\$ 2,5 mil por serviço de reforma e até R\$ 10 mil para construção. A verba poderá ser aplicada em lojas de material de construção credenciadas pelo governo. De posse do cheque, o comerciante investirá o dinheiro no pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS). Para o governador Arruda, a ação reúne dois propósitos positivos. "É uma forma de ajudar quem precisa, que são os pobres, e arrecadar os impostos evitando a sonegação", afirmou.

A estimativa inicial do governo é que o Cheque Moradia atenda cinco mil pessoas. Mas, ao longo prazo, é beneficiar todas as mais de 96 mil famílias que são beneficiadas por ações sociais do GDF.

O benefício será distribuído primeiro aos moradores das áreas mais carentes do DF. Famílias que vivem em cidades como a Vila Estrutural e o Itapoã, no Paranoá. O GDF fará um diagnóstico das casas mais humildes. "Para entrar no Cheque Moradia, as famílias terão que ter as mesmas condicionantes exigidas nos demais programas sociais, ou seja, renda que esteja abaixo da linha da pobreza, além de não ter emprego", alertou Arruda.



GOVERNADOR ARRUDA PRETENDE AMPLIAR O NÚMERO DE BENEFICIADOS E DEIXAR ÁREA MAIS EFICIENTE